



Participe dos comitês
de esclarecimento
Pág. 2

É GREVE

Contra propostas da Fenabran, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB, **bancários de Brasília aprovam greve por tempo indeterminado**



Sob gritos de 'greve, greve, greve', os mais de 2 mil bancários e bancárias de Brasília presentes à assembleia geral realizada no início da noite desta quarta-feira (18) aprovaram paralisação por tempo indeterminado. O movimento paredista – que começa nesta quinta-feira (19) – é uma resposta dos trabalhadores contra a intransigência da Federação Nacional dos Bancos (Fenabran), que apresentou proposta de reajuste de 6,1% (reposição da inflação do período) durante rodada de negociação realizada no último dia 5, em São Paulo.

Soberana, a assembleia geral da categoria também rejeitou as propos-

tas da Fenabran, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB. "Rejeitamos as propostas e aprovamos a greve por tempo indeterminado porque as instituições financeiras têm plenas condições de atender as reivindicações dos bancários", afirmou o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo.

A greve é de todos

A greve é o último recurso de que os trabalhadores lançam mão, depois de esgotadas as negociações, para ver seus direitos ampliados e respeitados. É um direito garantido por lei e a principal arma para conquistar melhores condições de trabalho e salário, contra patrões intransigentes e gananciosos.

Confira, abaixo, as principais reivindicações gerais dos bancários:

- Piso salarial de R\$ 2.860,21;
- Reajuste salarial de 11,93%: 5% de aumento real, além da inflação projetada de 6,6%;
- Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 678 ao mês;
- Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral;
- Emprego: mais contratações, aumento da inclusão bancária;
- Aprovação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas;
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários;
- Igualdade de oportunidades para bancários e bancárias, com a contratação de pelo menos 20% de trabalhadores afro-descendentes.

Fortaleça o movimento.

Participe dos comitês de esclarecimento

Para forçar os bancos – que fazem parte do setor mais rentável da economia brasileira – a atenderem às reivindicações da categoria, os bancários devem participar inten-

samente da greve. Quanto mais bancários aderirem ao nosso movimento, maiores serão nossas chances de sairmos vitoriosos da greve.

“Não deixe de participar dos comitês de esclarecimento. Com

a sua presença, mostraremos aos banqueiros toda a nossa disposição de buscar, com garra e mobilização, as conquistas que merecemos”, destacou o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo.

O Sindicato convoca nova assembleia da categoria nesta quinta 19, às 17h30, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (em frente ao edifício Sede I do Banco do Brasil), para avaliar os rumos do movimento.

Sindicato repudia bancos que ameaçam bancários

Antes de decidirem cruzar os braços, os bancários já estavam sendo ameaçados pelos bancos a não participarem da Campanha Nacional 2013. Antissindical, essa prática deve se intensificar durante a greve. O Sindicato repudia com veemência qualquer tentativa de enfraquecer o movimento

e pede que os trabalhadores não cedam às pressões impostas pelas instituições financeiras.

Repudiamos qualquer ação que vise impedir e/ou enfraquecer a greve, que é um direito garantido pela Constituição Federal. *“Esses assediadores, em vez de ameaçar os próprios cole-*

gas deveriam participar da greve, na medida em que as conquistas do movimento valem para todos, independentemente de cargos e comissões”, destacou a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

Cumprindo o seu papel de defensor dos direitos dos bancários, o Sindicato vai apurar todas

as denúncias e tomar as medidas cabíveis. No caso de o trabalhador querer dar prosseguimento às ações e optar por formalizar queixa na Justiça, o Sindicato dará todas as orientações necessárias para resguardar seus direitos e encaminhará as denúncias ao Ministério Público do Trabalho.

Confira, abaixo, as orientações para a greve:

- **A Constituição e a Lei de Greve (7.783/89) garantem o direito à greve.**
- **A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.**
- **Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.**
- **Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve.** Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.

- **Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.**
- **Os bancos vão tentar confundir a categoria.** Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- **Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.**

- **Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria.** Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- **Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato.** Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.

- **Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.**
- **Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.**
- **Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral), 3262-9018 e 3262-9008 (Secretaria-geral).**

#vempraluta

